Título:	**QSOFA FALHA COMO FERRAMENTA ISOLADA PARA TRIAGEM DE SEPSE: UMA REVISÃO SOBRE AS EVIDÊNCIAS CONTRÁRIAS AO SEU USO**		
Autores:	Cláudio Backes Caroline De Mello Emanuely Fonseca Emily Pinheiro Luiza Vieira Machado Maria Eduarda de Souza Walter Lauren Schirmer Luísa Mello Brito Isadora Bertani Kirschner Michelle Eidt		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [X] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

INTRODUÇÃO: Sepse é uma emergência médica definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção. No ano de 2016 o consenso Sepsis-3 lançou o escore quick Sequential Organ Failure Assessment (qSOFA) como uma ferramenta de triagem à beira-leito para identificar pacientes com suspeita de infecção e que apresentassem maior risco de desfechos desfavoráveis fora da UTI, incluindo aqueles internados em enfermarias. Entretanto, estudos subsequentes identificaram fragilidades estruturais nessa ferramenta, levando diretrizes internacionais, como a Surviving Sepsis Campaign (SSC), a emitir forte recomendação contra o uso do qSOFA isoladamente para o fim proposto, especialmente como instrumento único de rastreamento inicial. **OBJETIVO**: condensar as evidências que fundamentaram a recomendação contrária ao uso do qSOFA como ferramenta única para a triagem de sepse, analisando suas limitações no reconhecimento precoce da disfunção orgânica em questão e comparando seu desempenho com demais escores utilizados para o mesmo fim. **METODOLOGIA**: trata-se de uma revisão integrativa da literatura focada na validação diagnóstica e prognóstica do qSOFA em serviços de emergência e enfermarias hospitalares. A análise contemplou estudos de acurácia diagnóstica, coortes prospectivas e as diretrizes atuais da SSC. Foram avaliados os parâmetros operacionais do teste: sensibilidade, especificidade, área sob a curva ROC e impacto clínico de seu uso para o início de terapia medicamentosa. **RESULTADOS**: o qSOFA apresenta baixa sensibilidade para o rastreio precoce, falhando em identificar mais da metade dos pacientes com sepse inicial. A ferramenta tem elevada especificidade para predizer morte intra-hospitalar e permanência prolongada em UTI; porém, quando o paciente pontua positivamente no escore, a disfunção já está avançada, o que pode anular o propósito do rastreio inicial. O escore também pode trazer uma falsa sensação de segurança, gerando atraso na coleta de

lactato e na administração precoce de antimicrobianos. **CONCLUSÃO**: a recomendação contra o uso do qSOFA isolado evidencia que marcadores com alta especificidade e baixa sensibilidade não são ideais para a triagem de emergência, na qual a sensibilidade é prioritária para favorecer o reconhecimento precoce dos pacientes potencialmente graves e salvaguardar vidas. Para o rastreamento da sepse, são necessárias ferramentas multiparamétricas integradas, associadas à suspeita clínica e à dosagem do lactato sérico. O qSOFA permanece útil apenas como um marcador prognóstico secundário de gravidade, e não como filtro para iniciar o protocolo de sepse. Dessa forma, sua utilização deve ocorrer em conjunto com a avaliação clínica global do paciente e não substituir a investigação diagnóstica e a tomada de decisão baseadas na suspeita de infecção e na presença de disfunção orgânica.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1wJj0pccfpm14w5lOq-UZfS4HddaFQyrE/view?usp=share_link